

A INDÍGENA SUTIL NAS *CRÔNICAS ORDINÁRIAS* DE FERNANDA VIEIRA (XOCÓ)

Ariele Cintia Rodrigues da Silva - Graduanda do Curso de letras da Universidade Estadual do Tocantins (Unitins); Bolsista PIBIC - Cnpq

Profa. Dra. Luama Socio - Orientadora - Universidade Estadual do Tocantins (Unitins)

Contatos: arielecintia16@gmail.com ; luama.s@unitins.br

Apresentação

Este trabalho faz parte de uma pesquisa que busca apontar, a partir de um panorama da presença indígena nas plataformas digitais, para a emergência do elemento temático recorrente da valorização da natureza dando-se através da voz feminina, exemplificado através de elementos figurais que se destacam da análise da obra *Crônicas Ordinárias* de Fernanda Vieira, escritora da etnia Xocó.

As crônicas de Fernanda Vieira mostram a ligação entre os valores da natureza e da dignidade humana feita pela mulher indígena moradora da cidade e da "aldeia global".

O trabalho é realizado no escopo do grupo de pesquisa em “Poéticas discursivas em textos de autores representativos dos povos originários brasileiros” do curso de Letras da Unitins.



OBJETIVO GERAL

Realizar leitura e análise do livro *Crônicas Ordinárias*, de Fernanda Vieira, escritora indígena da etnia Xocó, que reúne 67 textos sobre o universo feminino brasileiro indígena no ambiente urbano da contemporaneidade.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar na obra os elementos de composição literária que caracterizam o hibridismo formal típico das literaturas indígenas em língua portuguesa.
- Analisar as figuras de contraste entre ambiente urbano e natureza apontando para a expressividade especificamente indígena contida nos valores relacionados à natureza e às pessoas.
- Apontar para a resiliente sutileza discursiva dos valores dos povos originários, notadamente através do contexto da figura feminina, presente na camada interna e discreta dos contextos urbanos saturados de desumanização do Brasil da atualidade.

JUSTIFICATIVA

Tendo em vista o contexto da atualidade, em que predominam as trocas de informações e problemas em escala mundializada, ou seja, em que a “aldeia global”, expressão cunhada por Marshall McLuhan (2001) para designar a uniformidade cultural proporcionada pela adoção dos meios de comunicação de massa como base da organização social – está consolidada, observamos que os discursos dos povos originários, seja em nível filosófico e político ou em nível poético, conseguem encontrar canais de comunicação em nível mundial, de modo que suas obras e mensagens sejam vinculadas em contiguidade à identidade brasileira à medida que seja também uma identidade que se coloca em relação à globalização. Nessas obras e mensagens depreendemos uma visão de mundo que interessa a grande parte da humanidade, já que veicula basicamente conteúdos de preservação da natureza e respeito à diversidade da vida, à medida que faz a crítica da própria uniformização globalizada.

METODOLOGIA

A metodologia é exploratória bibliográfica e o embasamento teórico inclui pensadores da cultura brasileira e indígena, da teoria literária e da cibercultura, dentre os quais destacam-se Darcy Ribeiro (1995), Viveiros de Castro (2002), Ailton Krenak (2019), Antônio Cândido (2004) e Pierre Lévy (1998).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

FLORES NO VIADUTO

Dias lon-gos, noites de in.sô.ni.a. Manhãs de café sem açúcar. O dia invade meu quarto com todas as suas possibilidades irritantes. Pássaros cantam, como se não soubessem verdades. Uma cigarra celebra o dia quente que me deixará ainda mais indisposta. Leio Tabacaria e me vejo escrita. Se eu casasse com a filha da lavadeira, eu seria feliz? O mundo gira comigo junto. E eu detesto. Meu passo é vago e minha mente se concentra no gesto simples de fechar as cortinas. Claras. Houve um tempo em que pensei ser possível ser feliz. Minha juventude me dói nas veias. Amei tudo o que perdi. Quisera ler livros que me dissessem quem eu sou, mas não suporto ver palavras maltratadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

- **HIBRIDISMO:** Característica das produções indígenas que desafia os cânones e renova a história literária brasileira.
- **CONTRASTES FIGURAIIS:** Barulho violento da cidade x O silêncio acolhedor da natureza.
- **A VOZ SUTIL:** A escritora afirma, de forma sutil, os valores dos povos originários presentes na camada interna e discreta dos contextos urbanos saturados de desumanização do Brasil da atualidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se afirmar que a literatura de Fernanda Vieira (Xocó) insere-se na lógica do hibridismo formal característica das produções indígenas, desafiando cânones e renovando a história literária brasileira, apresentando ao longo dos textos as figuras de contraste entre o barulho violento da cidade e o silêncio acolhedor da natureza, afirmando de forma sutil os valores dos povos originários, notadamente através da figura feminina, presentes na camada interna e discreta dos contextos urbanos saturados de desumanização do Brasil da atualidade.

REFERÊNCIAS

CANDIDO, Antonio. “O direito à literatura”. In: CANDIDO, Antonio. **Vários escritos**. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2004.

CASTRO, Viveiros de. **A inconstância da alma selvagem**. São Paulo: Cosacnaif, 2002.

KRENAK, Ailton. **Ideias para adiar o fim do mundo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

LEVY, Pierre. **Nós Somos o Texto**. 1998. Disponível em: <http://caosmose.net/pierrelevy/nossomos.html>.

RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

VIEIRA, Fernanda. **Crônicas ordinárias**. Rio de Janeiro: Macabéa Edições, 2017.

